

SESSÕES DO PLENÁRIO

21ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 28 de março de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Coronel, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Gika Lopes, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, José de Arimateia, Joseildo Ramos, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto e Zó. (47)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Marcelino Galo comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 19, 20 e 21/03/2018.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra o primeiro orador inscrito, nobre ex-jogador de futebol, campeão brasileiro, último campeão brasileiro, ex-campeão brasileiro pelo Bahia, ex-jogador de futebol e excelente deputado, Bobô.

O Sr. BOBÔ:- Boa tarde, presidente. V. Ex.^a já sofreu muito, hein presidente, na arquibancada, apanhou tanto, tem boas lembranças. (Risos)

Eu quero, aqui, presidente, fazer uma saudação muito especial ao brilhante trabalho que vem sendo desenvolvido pela secretária de Políticas para as Mulheres, Julieta Palmeira. É uma mulher destemida, uma mulher forte, vibrante, uma mulher de luta, uma mulher que tem lado.

E ela faz um trabalho, realmente, espetacular, um trabalho de excelência à frente dessa secretaria, que cada vez mais ganha pujança e relevância em todo o estado da Bahia, embora com orçamento até minúsculo. Mas o trabalho que ela faz, buscando políticas transversais, parcerias com outras secretarias tem dado o efeito necessário e a visibilidade absolutamente gigantesca para essa secretaria.

E hoje é uma data importante, porque vai ser celebrado o Termo de Cooperação Técnica entre a SPM e a Secretaria da Segurança Pública para capacitar os servidores da Polícia Civil. O objetivo da cooperação, deputada Luiza Maia, é preparar esses servidores para humanizar o atendimento, cada vez mais, às mulheres em situação de violência nas delegacias comuns e também nas delegacias especializadas.

Esse tipo de cooperação já acontece com a Polícia Militar, através da nossa Ronda Maria da Penha, que é um grande sucesso. E eu quero, aqui, celebrar e agradecer ao comandante-geral da Polícia Militar por ter instalado também a Ronda Maria da Penha na cidade de Senhor do Bonfim, que é um grande sucesso.

(Lê) “A duração do convênio é de 5 anos e os recursos para custear as despesas são dos orçamentos das próprias secretarias.

Durante esse período, os servidores da Polícia Civil participarão de atividades e eventos que ajudem a compreender melhor essa temática tão importante para a vida das mulheres baianas.

Dentre as ações previstas, destaco: interiorização da capacitação, seminários, palestras, monitoramento de dados estatísticos, entre outras.

Precisamos lutar por mais centros de referência e mais varas especializadas no atendimento à mulher vítima de violência.”

Parabéns, secretária Julieta Palmeira, parabéns, governador Rui Costa, parabéns secretário da Segurança Pública, secretário que não tem medido esforços em colaborar para que, cada vez mais, a gente possa combater a violência à mulher.

E eu fico muito feliz porque Julieta é do nosso partido, o Partido Comunista do Brasil, há muitos e muitos anos. Desde a fundação aqui, na Bahia, ela participa com sua militância. E Julieta tem se destacado agora, realmente, como uma grande gestora de estado. E ficamos muito orgulhosos do trabalho que ela tem feito e do destaque que ela tem proporcionado à Secretaria de Políticas para as Mulheres.

Então, parabéns a Julieta Palmeira, e eu fico muito orgulhoso de estar fazendo esse pronunciamento aqui, porque é verdadeiramente importante para que possamos ter mais investimentos nessa área.

Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K., meu caro deputado Bobô.

Agora, tenho prazer de passar a palavra para o bispo deputado José de Arimateia Coriolano de Paiva, do Rio Grande do Norte. Mas, na verdade, é baiano de coração e por adoção.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, eu venho a esta tribuna, primeiro, para registrar, e parabenizar, os 469 anos que Salvador completará nesta quinta-feira. Eu tive o privilégio de chegar aqui, ao estado da Bahia, em 1995. E a primeira cidade por que passei foi a cidade de Salvador. É claro que de passagem, porque fui para Feira de Santana.

Então, quero, aqui, parabenizar os soteropolitanos.

Quero também registrar que estarei recebendo em breve o Título de Cidadão Soteropolitano, e quero agradecer ao vereador Luís Carlos, que apresentou essa proposta na Câmara de Vereadores. No mês de junho, dia 21 de junho, estarei recebendo, e vou passar o convite para os demais colegas deputados, para prestigiarem.

Então, quero parabenizar a toda a cidade de Salvador. Salvador, hoje, é outra cidade com a gestão do prefeito ACM Neto. Salvador é, realmente, uma cidade que pode representar o nosso Brasil, capital do Brasil, porque quem hoje chega a Salvador vê uma cidade realmente em desenvolvimento. O prefeito ACM Neto mudou a cara de Salvador. Então, hoje podemos dizer que Salvador tem o que comemorar. Salvador completa 469 anos nesta semana.

Mas, Sr. Presidente, eu ontem usei a tribuna para falar da importância de o PRB - Partido Republicano Brasileiro receber a filiação do empresário bem-sucedido Flávio Rocha. E também, na ocasião, ele já colocou o nome dele para ser um nome que o povo brasileiro estará escolhendo no dia 7 de outubro para ser presidente da República.

Então, o PRB já se manifestou com a candidatura para presidente da República do empresário, dono das Lojas Riachuelo, homem bem-sucedido. Eu conheço Flávio Rocha desde quando, em sua juventude, ele foi deputado federal, representando o Rio Grande do Norte. Representou muito bem. É um homem preparado, é um homem que sabe administrar e governar.

Então, esperamos, agora, a construção desse projeto de acolher várias lideranças, partidos também, para compor essa chapa importantíssima para o povo brasileiro, em especial para o Nordeste, porque o povo nordestino, a população nordestina precisa, realmente, de um presidente que possa ter um olhar direcionado a esse povo querido, que é o povo nordestino, um povo trabalhador, povo que tem

mostrado... Essa chapa tem projetos, trabalha e governa bem alguns estados da nossa Federação.

A outra coisa, Sr. Presidente, que eu gostaria também de registrar: ontem eu participei do pré-lançamento da história do bispo Edir Macedo, do filme “Nada a Perder.” E aconselho os demais Srs. Deputados a participarem, a conhecerem a importância que esse filme tem. O relato de toda a história de vida de um homem desde criança, como também a história da Igreja Universal do Reino de Deus. Eu tenho certeza que esse filme vai estar quebrando o preconceito e o conceito que muitas pessoas têm com respeito à instituição Igreja Universal e também à pessoa do Bispo Edir Macedo.

Então, está de parabéns toda a produção do filme “Nada a Perder” que foi lançado ontem e a partir de amanhã ...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- (...) estará em todos os cinemas do Brasil...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Está vendo, Luiza Maia?

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- (...) para vocês assistirem e verem de perto a história de transformação de vida de um homem que vai servir...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado Arimateia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- (...) para qualquer cidadão, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, querido companheiro.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra, a deputada Luiza Maia.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores da imprensa, esta Casa precisa fazer muitos debates. Inclusive, ontem, aqui a fala do deputado Adolfo Menezes, eu acho que aquela colocação que ele fez sobre os colégios e escolas militares, nós precisamos fazer essa discussão. Eu sou professora, sou educadora e acho que não é por aí. Para mim, esse crescimento das escolas militares é uma demonstração da falência do nosso sistema educacional.

Nós precisamos refletir. Eu não tenho nada contra a instituição Polícia Militar, pelo contrário, tenho o maior respeito. Agora acho que as escolas militares são para as pessoas que querem seguir a carreira militar. Não dá! Militar não tem condição de administrar escola, a área pedagógica vai ser muito complicada, é uma disciplina diferente.

Eu, por exemplo, como educadora, eu quero educar meus alunos para terem senso crítico, para terem capacidade de questionamentos. E a disciplina da Polícia Militar não dá certo. Então, eu acho que o governo da Bahia está compreendendo

isso, nós temos aqui quase 2 mil escolas estaduais, apenas 13 são militares e parece que vai se criar mais duas. Acho que a discussão precisa ser feita, o debate precisa ser feito. Os educadores, os professores têm colocado a sua angústia, a sua ansiedade. E a gente não pode deixar passar essa coisa dessa forma, afinal de contas aqui é uma Casa de leis e esses debates importantes nós precisamos também estar travando.

Outra coisa que eu queria registrar aqui, presidente, é essa vitória parcial da suspensão, do fechamento da Fafen, que o deputado Paulo Azi chamou de Fapen, mostra que ele não conhece nem o que são as empresas de Camaçari quanto mais o município.

Então, se suspendeu o fechamento por 120 dias, se eu não me engano. Depois de muita pressão, depois de uma postura corajosa, valente do governador de Sergipe, o companheiro Jackson Barreto, do governador da Bahia, o nosso querido “Correria” Rui Costa, que tiveram uma postura firme de impedir que essa política de destruição da nossa indústria, de destruição da nossa economia, promovida pelo golpista do Temer e a sua trupe dê certo. Eles querem tirar toda industrialização do Nordeste e nós vamos virar o quê? Uma colônia agrícola para servir ao capital financeiro norte-americano?

Estão de parabéns os deputados da Bahia, que fizeram o enfrentamento, os trabalhadores, as mulheres, todos os grupos sociais do nosso estado, de Sergipe e do Nordeste, que se levantaram contra esse absurdo de se fechar, de se tirar a Petrobras, porque não é só a Fafen, não é isso, deputado Joseildo? Eles querem fechar a refinaria, querem acabar com Madre de Deus onde tem os postos de armazenamento. Eu não sou da área, não sou muito entendida, mas eu acho que é uma postura equivocada. E aí estão de parabéns todos que participaram. Nós vamos ganhar força nesse período aí que ele suspendeu o fechamento, e vamos continuar fazendo o debate e a luta.

Registrar também o meu pesar aqui porque a Tecsís, empresa de energia eólica – não é assim o nome? –, também está fechando em Camaçari. Então, não dá para entender o que é que essa galera está querendo com o nosso estado. Eu tenho quase certeza de que como as ideias, o trabalho e a postura do nosso chefe maior, do nosso querido governador, não se coaduna com os horrores dos golpistas, dos usurpadores do poder, eles estão tendo essa postura. Não têm a menor responsabilidade com o nosso país.

Hoje, esses da Justiça, esses da política lá de Brasília, esses de parte da polícia, da grade mídia também, de parte da grande mídia, que querem destruir o Brasil, não têm nenhum compromisso. Seus filhos estão morando na Europa, nos Estados Unidos, têm uma vida boa, ganham não sei quanto, estão brigando aí pelo auxílio-moradia, então não têm nenhuma responsabilidade com o nosso país. Mas quem é

brasileiro e quem viveu aqui e quem sabe do poder do nosso Brasil não pode aceitar de braços cruzados esse desmonte do Estado brasileiro que essa galera quer fazer. Nós temos que reagir.

Eu falei isso na sessão das mulheres: todas as grandes lutas que este país travou as mulheres estiveram à frente participando e defendendo o nosso interesse, o nosso interesse nacional, o nosso interesse patriótico.

Por isso eu queria deixar aqui registrado o meu repúdio...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputada.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Só o tempinho que o senhor deu para ele, só para concluir aqui, porque eu tenho dois projetos, presidente, que não vai dar tempo de ler neste momento aqui, mas eu quero voltar a pedir ao senhor que está presidindo esta sessão, que volte a trazer para as pautas destas sessões, principalmente nas quartas-feiras...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputada.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- (...) projetos de deputados. Não dá para ficarmos aqui sendo atacados da forma que estamos sendo, porque tem uma decisão, que ninguém sabe como é que é, que só se vota aqui projetos do nosso Executivo.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k. Com a palavra o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pela ordem, deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, é uma questão de ordem, confesso, antirregimental, mas para agradecer às meninas taquígrafas pelo mimo que buscaram fazer a cada um dos Srs. e Sr.^{as} Deputados desta Casa. É uma pena que nem para as taquígrafas fazerem um mimo encontram os Srs. Deputados. Eu aconselharia às senhoras e senhoritas deixarem esses mimos ali nas cadeiras vazias e os deputados presentes saíam recolhendo para levar para casa, não é? Porque quem se interessa por esse mimo está aqui: eu, o deputado Joseildo Ramos e os dois deputados que têm assento à Mesa neste momento.

Muito obrigado pela questão de ordem, Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Vamos lá, pode contar o tempo.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Recomponha o meu tempo, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pois não. Pronto!

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, senhores da imprensa, senhores funcionários, Sr.^{as} e Srs. Deputados e, para que os senhores continuem me achando chato, senhoras poltronas vazias. É uma vergonha esta Casa: todo mundo já com o salário na conta, todo mundo até com a antecipação do 13º na conta, mas ninguém vem trabalhar. E não quer que eu fale, não quer que eu suba o tom. O tom, eu subo, porque não sei, confesso, controlar a minha indignação, não sou cínico.

Mas eu quero dar conta a esta Casa que, no ano de 2017, fiz 25 discursos denunciando a ausência constante de deputados nas sessões desta Casa. Sou taxado de chato por muitos colegas, em razão da minha insistência em cobrar as vossas presenças. O meu discurso do último dia 20, tratando do mesmo assunto dos outros 25 do ano passado, viralizou nas redes sociais, colocando-me na contramão de vários interesses nesta Casa. Ontem, à tarde, um colega deputado me alertou que as minhas ilustres, as nossas ilustres colegas deputadas estão consultando advogados para entrar com ação contra mim com base na Lei Maria da Penha. Encareço às ilustres deputadas que estão gestando esta ideia: não aprofundem mais o abismo que separa esta Casa do povo da Bahia. Naturalmente, vou aguardar com a curiosidade aguçada para ver qual o fundamento para enquadrar-me na Lei Maria da Penha, da qual eu trouxe aqui um exemplar.

Entendam todos os Srs. Deputados: por favor, o que desgasta esta Casa não são os meus discursos, ao contrário disso. O desgaste da Assembleia advém das ausências de V. Ex.^{as}, Srs. Deputados. Por favor! Por favor, abra aí o alcance da sua filmadora para se ter ideia, para a Bahia ter uma ideia de como está este Plenário. Para que tanta cadeira nesta Casa? Bastava meia dúzia, bastava meia dúzia!

A vergonha desta Casa não é ou foi o meu discurso, pois, apesar do meu discurso, essa semana continuamos sem sessões por falta de deputados presentes. Isto é ou não é uma vergonha? Vou continuar falando, esbravejando na certeza que um dia esta Casa vai tomar vergonha.

Concluo, Sr. Presidente, com um aviso aos deputados mortificados ou maltratados. Se acham que ferir o decoro parlamentar, é um direito legítimo de V. Ex.^{as}: representem contra mim ao Conselho de Ética da Casa ou calem para sempre. Melhor será esta Casa funcionar. E aí a Bahia vai ganhar.

Sr. Presidente, continuo dizendo que, infelizmente, existe um blogueiro em Feira de Santana que não devo nem citar o nome dele, porque um blogueiro que quer ser rábula jornalista e escreve sessão da Câmara de Vereadores com ‘ç’ duas vezes, esse analfabeto não merece a minha citação, não é? Mas ele quer me colocar como responsável por uma vereadora, que é minha sobrinha, em Feira de Santana, ser, segundo ele, diz aqui: “O deputado Targino Machado fala dos deputados faltosos da ALBA e sua sobrinha é recordista em falta na Câmara de Vereadores, de Feira de Santana”. Esse é um problema dos Srs. Vereadores e da Comissão de Ética de lá. Eu tenho a ver com o meu mandato, ninguém manda no meu mandato. Eu não dou palpite no mandato de ninguém, os vereadores lá ajam como quiserem.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Artimateia):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, colegas da imprensa, você que nos assiste pelo canal *TV Assembleia*, eu fico muito à vontade para fazer este discurso, porque já subi a esta tribuna para condenar atos praticados contra o prefeito de São Paulo, João Dória, que foi recebido em Salvador com uma chuva de ovos.

Desta tribuna, condenei, alertei para esse ato, para essa violência e para a intolerância política. Teve quem, de forma irresponsável, batesse palmas.

Pois é! Volto a esta tribuna, com a cabeça erguida, para condenar os ataques sofridos pelo ex-presidente Lula em sua caravana pelo sul do país. Não é este Brasil que a gente quer! Pimenta nos olhos dos outros é refresco. Hoje, eu vejo petistas reclamando com justa razão. Mas muitos comemoraram quando o prefeito de São Paulo foi recebido de forma dura, arbitrária, incivilizada. E, aqui, nós subimos a esta tribuna para alertar sobre esta intolerância.

E é este ódio, perpetrado nas redes sociais, também se alastra para as escolas. Agora, na cidade de Teixeira de Freitas, precisamente na Escola Municipal Clélia das Graças Figueiredo Pinto, uma garota, deputado Targino, de 13 anos, estava sentada, sentada na carteira no braço da carteira e a professora chamou-lhe atenção. Essa garota reagiu dando um soco no rosto da professora que, ao sentir o impacto, caiu. E a estudante continuou chutando, espancando. Isso aconteceu lá em Teixeira de Freitas. Mas, nas escolas aqui em Salvador e na minha querida Feira de Santana, fatos como esses também já se verificaram.

E, aí, é onde está o nosso alerta! Porque você entra nas redes sociais e são xingamentos o tempo todo. As pessoas pararam de debater, questionar as ideias e partem, simplesmente, para as agressões, partem para os xingamentos. Esse tipo de atitude, nós devemos condenar. Nós não devemos aplaudir quando nos é conveniente os aplausos. E nós não devemos, simplesmente, apupar quando nos é conveniente reclamar.

Como podemos admitir?! Houve uma greve recente em Salvador. E a cidade parou quando uma categoria entendia que, naquele momento, poderia reivindicar. Por mais justo que fosse a reivindicação, a Polícia Militar tinha que intervir, porque aquela manifestação travou a cidade do Salvador e prejudicou milhares e milhares de baianos que ficaram impedidos no seu deslocamento.

Portanto, Srs. Deputados, Sr.^a Deputada Luiza Maia, nós precisamos entender o seguinte: o que incomoda o outro pode nos incomodar no futuro! Quanto àquela chuva de ovos, eu lembro perfeitamente que foi no mês de agosto aqui em Salvador.

Aquilo virou até... Na internet, chama-se do quê? É! Há um termo que quando... Não é apenas viralizou não. É memo, memo ou alguma coisa parecida.

(Alguns Srs. Deputados se manifestam fora do microfone: Meme.)

O Sr. CARLOS GEILSON:- Meme! Meme! Virou meme! O pessoal com ovos o tempo todo... Eu confesso que eu sou um pouco ignorante no linguajar cibernético.

Mas eu quero alertar o seguinte. Com a autoridade de quem condenou aqueles atos perpetrados contra o prefeito de São Paulo, João Dória, subo a esta tribuna para condenar também os atos praticados contra a caravana do ex-presidente Lula.

Mas, volto a frisar: quem aplaudiu os ataques a João Dória está, agora, reclamando. Eu acho que cabe aquele velho ditado, meu caro deputado e presidente Arimateia, pimenta nos olhos dos outros é refresco. E como está em voga esse ditado, meu caro presidente!

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):-O. k., deputado Carlos Geilson!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- Com a palavra o futuro prefeito de Alagoinhas, Joseildo Ramos!

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, todos que nos assistem, eu ouvi, ontem, algumas manifestações acerca do tiro que varou a janela da Liderança da Oposição nesta Casa. E ouvi uma breve explicação, ainda informal, do nosso companheiro, deputado Rosemberg Pinto.

Está muito longe de nós nos afastarmos do argumento, da causa, do aprofundamento do debate perante essas questões todas. Lembro-me muito bem que, apesar dos 54,5 milhões de votos, a nossa querida ex-presidente teve dificuldade de governar durante o seu primeiro ano ou indo até um ano e meio por conta do ódio semeado no seio da sociedade. A não aceitação da derrota foi o grande primeiro sinal dado para a divisão deste país: o culto ao ódio.

E, quanto à caravana, fazendo um paralelo com a bala que não se sabe a trajetória, certamente não partiu daqui de dentro porque, ao atravessar a janela, o impacto tenha sido diminuído. Portanto o alvo deve ter vindo de muito longe. Supõe-se, supõe-se.

Mas lá, não! Lá, existe a condenação sem prova de um político que poderá, inclusive, ser preso. E, em meio à abertura democrática do pós 1985, ele poderá se tornar o primeiro preso político do Brasil. Isso é visto por toda a imprensa livre internacional.

Nós não queremos, melhor, nós não estamos na época de ter preso político. Mas também existe clara, clara observação, nos meios jurídicos nacionais e

internacionais, de que nós temos, aqui, uma bela jabuticaba que é a condenação de Lula sem prova, repito, sem prova!

E isso trouxe uma situação inusitada, mesmo porque o Poder Judiciário brasileiro, ele se encontra, neste momento, a partir de sua corte suprema, em uma enrascada jamais vista em tempos de liberdade, mas em pleno momento de exceção que estamos experimentando. É balela dizer que as instituições da estrutura democrática brasileira estão funcionando a contento. Isso não é verdade.

E quem foram aqueles que estavam lá uniformizados? São figuras conhecidas que estão na fila do fascismo, inclusive que tem contaminado não só no país, no nosso país, no Brasil, que tem tradição de uma relativa pacificidade, relativa, tão somente relativa, e são exatamente aqueles da intolerância maiúscula que poderão estar construindo uma divisão de ódio entre os brasileiros.

Lula responde pelo maior programa de transferência de renda e de inclusão social de que se tem notícia. Poderá experimentar a condição inusitada, neste país, de ser um preso político por conta das anomalias, das excrescências que estão na mesa, próximas das togas do Poder Judiciário.

Então, é com essa compreensão que nós haveremos de nos posicionarmos perante esse estado de coisas. Não sabemos o que virá. O por vir é nebuloso. Sabemos, sim, que a posição de confronto interno só se justifica pela luta de classes; por outra forma, eu desconheço.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., Joseildo, obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Quero prestar minha solidariedade ao deputado Rosemberg Pinto, que ontem foi chamado de machista pela deputada Luiza Maia.

A propósito, deputado Rosemberg com a palavra. Minha solidariedade, deputado Rosemberg Pinto.

A Sr.^a Luiza Maia:- Chamei e repito se você quiser. Você também é machista.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, meu querido presidente, quero agradecer a generosidade com relação à colocação da deputada Luiza Maia. Eu relevei e tal, até porque não fazia nenhum sentido a sua colocação ontem, aqui, ela alegando que eu tinha pedido ao deputado Luciano Ribeiro para pedir verificação de quórum. Se ela estivesse observando a sessão, ela iria verificar que foi eu que fiz a contradição ao pedido de quórum do deputado Luciano Ribeiro.

Mas, sem dúvida alguma, essas coisas de um dia para outro já foram passadas, e quem me conhece sabe que não ajo dessa maneira, principalmente com ela. Já fiz todas as defesas dela aqui, quando outros não fizeram eu vim fazer, entendendo a defesa que ela tem dos direitos sociais.

Mas, meu querido Carlos Geilson, eu venho aqui, primeiro, dizer que, o deputado Joseildo tem participado disso, ontem, em Brasília, numa reunião dos parlamentares da Bahia com o presidente da Petrobras, se chegou a uma conclusão de que é necessário discutir melhor o problema da Fafen. Obviamente, deputado Bira, é um avanço, mas não resolve o problema. Nós precisamos, de uma vez por todas, evitar que essa empresa seja fechada. Vi hoje, inclusive, o artigo de Dr. Adary, que já foi o presidente do Sindicato das Industrias, já foi presidente da Federação das Indústrias, hoje, é presidente da Associação Comercial do Estado da Bahia, vi o seu artigo na defesa da manutenção dessas duas unidades da Petrobras funcionando, porque ela é importante para a Bahia, para Sergipe e para o Nordeste.

Mas aqui, de qualquer maneira, valeu a manifestação dos deputados, dos trabalhadores, do governador Rui Costa que se manifestou imediatamente, o governador é de Sergipe. Obviamente alguns parlamentares, inclusive que não fazem parte da base do governo do governador Rui Costa também se manifestaram nesse sentido, ou seja, foi uma luta coletiva. Quero dizer que estou muito feliz porque trabalhei 34 anos naquela unidade.

E venho, hoje, aqui, deputado Carlos Geilson, falar que participei, hoje pela manhã, de uma sessão especial na Câmara de Vereadores de São Francisco do Conde, deputado Bira, comemorando 80 anos de emancipação política. Sei que V. Ex.^a não pode estar presente porque estava em uma outra atividade aqui, mas eu sei do seu compromisso com a cidade. Mas estávamos lá eu e o deputado Jorge Solla comemorando os 80 anos. Mas nesse momento de comemoração de 80 anos de emancipação política é também uma tristeza para todos nós, uma vez que a decisão do presidente Temer em reduzir as refinarias, ou seja, em abrir a importação dos produtos derivados de petróleo para as empresas multinacionais, tem gerado um prejuízo significativo para a Petrobras. Diferentemente do que se fala que o Partido dos Trabalhadores gerou prejuízo para a Petrobras, quem tem gerado prejuízo para a Petrobras é este governo que não tem compromisso com as empresas estatais, que não tem compromisso com o dinheiro público.

A Petrobras já tomou prejuízo nos seus ativos, nos últimos 16 meses, de aproximadamente 40 bilhões em função de uma entrega de blocos operatórios no pré-sal, no fechamento de algumas unidades. E pior, abrindo a importação de derivados e fazendo com que as refinarias reduzam a sua produção de derivados aqui no Brasil. Ou seja, é uma situação extremamente triste, porque isso reduz a arrecadação do estado da Bahia e reduz a arrecadação do município de São Francisco do Conde, que teve uma perda de 40% da sua receita já este mês em função da redução da produção da Refinaria Landulpho Alves.

Quero parabenizar São Francisco do Conde, mas registrar a minha indignação com a decisão do presidente Temer que traz um prejuízo significativo para a Petrobras e para o Brasil.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Ok, deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Na sequência deputado Bira Corôa.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, Srs, Deputados, senhores e senhoras vistantes , servidores, servidoras, Sr. Presidente, eu vou só pedir licença porque acho que não registrou a presença aqui.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Peço para recompor o tempo do deputado Bira Corôa.

O Sr. BIRA CORÔA:- Agora saiu a presença.

Sr. Presidente, faço uso da palavra, neste exato momento, primeiro para parabenizar a Câmara Municipal de Camaçari que no dia de hoje celebra os seus 70 anos de existência. São 7 décadas de uma Câmara que tem uma história cravada no município e também na sociedade baiana.

Fui presidente daquela Casa, e, hoje, teve uma sessão especial homenageando os ex-presidentes, assim como a deputada Luiza Maia, que também foi presidente da Casa, e também homenageando ex-vereadores daquele Parlamento. E retomando o processo histórico importante quando, na condição de presidente, lutamos muito pela democratização do Poder Legislativo Municipal, criando a Câmara Itinerante; criando a Tribuna Cidadã; criando, acima de tudo, as relações com os segmentos sociais organizados do município de Camaçari; democratizando, de forma geral, com a transparência criando a controladoria; criando a primeira Comissão Permanente de Licitação da Casa e um jornal mensal que publicava prioritariamente a prestação de contas daquele Poder, apresentando todo o duodécimo e, conseqüentemente, todas as aplicações ou a prestação de contas da utilização dos recursos do erário público. E também uma prestação de contas patrimonial, além de outras ações que poderia listar, como, por exemplo, criando a Tribuna de Imprensa. Pela primeira vez naquela Casa todos os veículos de comunicação do município passaram a ter acesso, espaço com linha telefônica, com direito de projeção e com autonomia nas suas matérias e nas suas projeções.

Então, criamos um mecanismo significativo e que nos honra muito estar vivenciando aquele Poder Legislativo. E um marco significativo foi o estudo da memória do município e da Câmara que, conseqüentemente, potencializou o Poder Legislativo Municipal a resgatar a sua história e poder transferir para outras gerações tanto a história da Câmara Municipal, quanto também a história do município.

Então parabenizo, mais uma vez, o Poder Legislativo Municipal pela passagem dessa data, mas, especialmente, estendo os parabéns a todos os edis daquela Casa que fizeram uma bela festa para celebrar esses 70 anos.

E aí, Sr. Presidente, aproveito para dizer que também no decorrer do debate, da discussão e das celebrações lá em Camaçari, vieram à tona duas ações que estão batendo no município e na Bahia em relação a extensão do golpe e a projeção desse governo golpista do Temer e das suas sustentações. Uma delas, já discutida aqui nesta Casa, inclusive, é a situação da Petrobrás com o fechamento de um setor estratégico na Bahia e em Sergipe que, sem dúvida nenhuma, bate na economia do estado, na economia do Nordeste na condição de região. Além de elevar o desemprego, a instabilidade econômica, entre outros aspectos já discutidos, fruto da política econômica recessiva desse governo golpista que aí está, que insiste em entregar o Brasil ao capital internacional, transformando um país que estava em franco desenvolvimento, a partir da gestão de Lula e da gestão da presidenta Dilma, exatamente num país colônia, como vivíamos há quase 500 anos.

Então, Sr. Presidente, agora a Taxis, uma outra empresa que é especializada em produzir paletas para a energia eólica, anunciou, ontem, o seu fechamento, colocando em risco mais de 300 empregos; e, por cadeia, comprometendo uma outra empresa que produz o complemento desses equipamentos, que são os reatores. E, sem dúvida nenhuma, sob um argumento de que a empresa vai deixar de produzir na Bahia e vai remover a linha de produção para São Paulo. Então fica claro...

O Sr. Zó:- Questão de ordem.

O Sr. BIRA CORÔA:- (...) fica claro que está estabelecido o apartheid, a política de conduzir as ações para o eixo Sul-São Paulo, em detrimento da privação do desenvolvimento do Norte-Nordeste.

O Sr. Zó:- Presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, obrigado pela concessão.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Zó:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem ao deputado Zó.

O Sr. Zó:- Presidente, eu queria, nesse momento, fazer o registro da presença do prefeito de Juazeiro, Paulo Bonfim, com a alegria de junto com ele, com o ex-prefeito Isaac e o deputado Roberto Carlos, o nosso colega, ter inaugurado ontem a faculdade de Medicina Estácio de Sá em Juazeiro, que vai nos trazer um grande avanço na discussão da área de saúde junto com outras ações realizadas em Juazeiro.

E eu aproveito a oportunidade de ter o prefeito Paulo Bonfim nesta Casa para falar do privilégio e da honra de ser seu parceiro naquele município, como do ex-prefeito Isaac, bem como de grandes conquistas que temos nas áreas de saúde, abastecimento de água, habitação, educação, e de outros aspectos importantes. E, através dessa inauguração, possamos comemorar com outras regiões o grande avanço de Juazeiro, que passa a ser um polo de educação, saúde, abastecimento de água e principalmente de geração de empregos.

Juazeiro, há 6 anos, é a cidade que mais gera emprego no estado da Bahia, uma das principais no Brasil, fruto de uma administração correta, austera, segura, que foca exatamente no desenvolvimento da cidade e do seu cidadão. Então Juazeiro, ontem, marcou mais um ponto positivo com a inauguração da Estácio. Tivemos lá o ministro, tivemos o Ronaldo Mota, que é o chanceler em nível nacional, o corpo docente e discente formado.

Nós vamos ter alunos a partir do dia 5, o recebimento da primeira turma de Medicina, que era um sonho da nossa cidade, da nossa região...

Eu sei que Juazeiro ainda precisa de muito mais, mas nestes 9 anos Juazeiro conquistou bastante. São 19 creches construídas, com um salto de 3 mil para 10 mil alunos em creches; são 7 mil residências na zona rural abastecidas com água tratada. Um avanço também na área urbana, mais de 10 mil residências, quase 110 escolas climatizadas no município. Os alunos estudam com ar-condicionado, com material escolar, com bolsa, com tudo; os professores receberam quase 160% de aumento.

E eu queria aproveitar a presença neste momento do nosso prefeito Paulo Bonfim para fazer esse registro. Então, prefeito, faço esse registro em nome da população de Juazeiro e do meu mandato, já que tive lá quase 20 mil votos na eleição de 2014. E a resposta a esse trabalho está aqui nessa aliança que a gente faz, contando, claro, com a colaboração do governador Rui Costa, acompanhando o trabalho do governador Jaques Wagner. E essa parceria feita também com o presidente Lula e com a presidenta Dilma nos garantiu a expansão universitária. Juazeiro só tinha a Uneb; depois de Lula e Dilma nós recebemos, além de diversas universidades particulares, a Univasf. E também temos agora a Estácio de Sá.

A cidade está no rumo certo, está bem cuidada. E eu queria agradecer a Juazeiro e mandar um grande abraço para a população de lá e da região, que acaba sendo beneficiada por esse trabalho.

Eu queria pedir neste momento, presidente, a verificação de quórum, sendo observados os 15 minutos regimentais para esta verificação.

O Sr. Presidente (Carlos Geilson):- O.k.

Deputado Targino Machado para contraditar.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, lamentável que isso esteja a ocorrer. Ontem, até com o comando do Líder do Governo, que se esforçou aqui na Casa para

que a sessão continuasse, ele não conseguiu trazer para cá, dos seus 42 liderados, nem uma dúzia; só trouxe onze. Isso é lamentável! Somando-se aos quatro da Oposição, chegamos a 16, contado com V. Ex.^a Não estavam aqui os 21 para termos a continuidade da sessão. Caiu a sessão!

Mas eu quero, Sr. Presidente, dizer que S. Ex.^a o governador foi recentemente a minha terra natal, São Gonçalo dos Campos, para inaugurar uma reforma do fórum local. Uma obra, diria, meia-sola. Não entendo como um governador de estado sai dos seus afazeres para inaugurar uma pequena reforma como a que foi feita lá no fórum local. O “governador propaganda” aproveitou a oportunidade para prometer resolver – um verdadeiro salvador da pátria, o Sassá Mutema! – os problemas que chegaram até ele pela população.

E lá prometeu a reforma e a adequação da delegacia de polícia local, que não dispõe de estrutura física, que não dispõe dearceragem. Delegacia que não dispõe de viaturas em número suficiente, delegacia que não dispõe de combustível, porque são só R\$ 700,00 por mês para abastecer uma viatura, dando R\$ 23,00 por dia. Também não dispõe de armas, não dispõe de coletes balísticos, não dispõe de munições. Mas falta também, Sr. Governador, em São Gonçalo contingente policial à altura de dar uma segurança pública condizente para um município com uma população de 40 mil habitantes.

Também prometeu S. Ex.^a o Governador às populações dos povoados que ficam perto da cidade, no entorno da sede do município, os povoados de Candéal, Bom Jardim, Ilha da BR-101, Santana do Taquari, Brita, Britinha e Cajueiro, o abastecimento de água via Embasa. E seria para logo, porque o povo está passando sede.

De igual modo, S. Ex.^a, no afã da fama e de atrair os holofotes e a simpatia dos eleitores da minha cidade, prometeu a reforma imediata – palavras dele: “reforma imediata” – do ginásio de esportes do Colégio Polivalente.

Ora, Sr. Governador, até hoje nada! Nada! Nada de água! Nada de ginásio de esportes! Nada de segurança pública na minha terra, São Gonçalo. Isso tudo é de responsabilidade de V. Ex.^a, porque em São Gonçalo o povo ou morre de bala ou morre de sede.

Este é o desgoverno do governador “Ruim” Costa. Mas viva a minha cidade, que vai saber resistir e dar o troco a esse governador e àqueles outros que lhe acompanham na sua caminhada.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Há o pedido dos 15 minutos. Peço para abrir aí a contagem dos 15 minutos, por favor.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pronto. Deputado Zé Neto, deputado Bira...

O Sr. Zé Neto:- Ele falou 5...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- (...) e o deputado Targino. Ele falou 5. Então aí...

(Manifestação fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- (...) Zé Neto. Joseildo, aqui na inscrição vi muito bem quando V. Ex^a pediu Bira e Zé Neto, e Targino já tinha solicitado.

Vamos lá, Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Quero registrar, com muita alegria, a presença do prefeito de Juazeiro, Paulo Bonfim. Satisfação em recebê-lo aqui em nossa Casa, especialmente vindo da cidade do meu querido amigo e grande deputado Zó, que faz um belíssimo trabalho à frente da Comissão Territorial do nosso Poder Legislativo.

Sr. Presidente, eu não poderia deixar de expor, nesta tarde, o que penso a respeito de uma situação muitíssimo preocupante no tocante a nossa democracia.

Ontem, no estado do Paraná, a caravana do ex-presidente Lula que vem pacificamente visitando diversas regiões pelo Brasil foi covardemente, brutalmente atacada. Começamos a enfrentar algumas dificuldades em algumas cidades do sul, as mais conservadoras e não diria cidades, algumas pessoas dessas cidades e que chegaram ao absurdo no dia de ontem com dois veículos da caravana, dois ônibus sendo atacadas e vários tiros foram deflagrados contra a caravana.

Esses tiros não foram apenas para o Lula, o cidadão Luiz Inácio Lula da Silva, e também não foram tiros dados contra a corrupção, contra o estado de dificuldades que o Brasil se encontra, que aliás foi aprofundada essa dificuldade com o fito e com o interesse de que esse país estivesse mergulhado como está, numa crise que claramente está posta hoje a definição do que é esta crise, é uma crise mais forjada e ampliada pelos setores conservadores deste país e pelo interesse do grande capital internacional. Claro que está, porque essas pessoas que atiraram ontem no Lula, algumas iludidas ou ludibriadas por algumas formulações da grande mídia que é empregada do grande capital ou outras que se acham da elite porque são brancas ou porque têm alguma condição financeira, ou ainda não refletiram a bobagem que estão a fazer quando atacam a democracia e alguns poucos conscientemente fascistas ou entreguistas de plantão que estão nesse momento trabalhando contra o estado de direito, contra estabilidade em nossa nação.

Os tiros que foram dados ontem foram dados na democracia, no nosso estado de direito, na nossa soberania e com certeza não foram dados contra a corrupção, quem os deu e (inaudível) que estavam dizendo que estão contra o PT, contra Lula, contra Dilma, contra o nosso time pela situação criada pelo Lava Jato, que também fosse às ruas para pedir a prisão dos que têm provas materiais robustas como é o caso do Aécio que tem cheque em nome dele, que tem conta no exterior, porque tem muita gente cuspiendo para cima aqui, no Brasil tem muito e na Bahia também, cospem para cima. Geddel era um que cuspiam para cima e ia para as manifestações de porreta está

aí a carinha dele e olhe aí o que está acontecendo com a família dele, quero até estar distante de fazer essa crítica porque não precisa.

Mas cadê o Aécio que inclusive o STF essa semana já liberou de mais um inquérito. Cadê o Serra que tem provas matérias, que tem robustas provas materiais, inclusive cheques e contas no exterior? O Alckmin, o Jucá, o bandido que está aí a frente da população, infelizmente de forma imposta que é o atual presidente com tantas situações que estão claras demais, a começar porque é traidor, não tem bandidagem pior na vida do que a traição –? E cadê? Não aparece nenhum desses falando nada contra essa situação. Os tiros são dados contra o povo brasileiro, contra as políticas públicas inclusivas e contra a atenção que nós demos aos pobres deste país. As oportunidades que nós criamos, o respeito que nós tivemos ao funcionalismo público, o respeito que tivemos e temos com todas as políticas públicas para as mulheres, para os homossexuais, para os índios, para negros, para a agricultura familiar, e todas as outras situações de exclusão...

(Soam as campainhas.)

Peço só para terminar, Excelência.

(...) que antes neste Brasil jamais foram vistas com o carinho, com o respeito e com a grandeza que nós vimos... Portanto, não ao ódio, não ao fascismo...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. Zé Neto:- (...) não a essa situação que querem criar no Brasil.

Viva a democracia, viva o Brasil, viva o povo brasileiro.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- E agora V. Ex.^a dê a presença, porque falou em espírito. Agora, com a presença confirmada.

Deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa - Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu utilizo neste momento a palavra, mais uma vez, para chamar a atenção do que estamos vivendo.

Comungo com... O momento que está vivendo o Brasil é de fomento ao ódio, e isso é muito preocupante. Preocupante porque nós assistimos ao extermínio de uma vereadora no Rio de Janeiro, estamos assistindo ao extermínio de lideranças indígenas, quilombolas, sindicalistas, principalmente do movimento rural. Consequentemente, estamos tendo uma postura de como se nada estivesse acontecendo. Estamos vendo e assistindo o ódio ser fomentado exatamente por esse governo golpista que aí está.

E eu vou apenas citar dois fatos, Sr. Presidente. O primeiro deles: No dia de ontem, na cidade de Camaçari, o que era para ser festejado, nobres deputados... Porque, no dia de ontem, o ministro da Educação, Mendonça Filho, estava na cidade

de Camaçari com o prefeito, com representantes da Universidade Federal da Bahia, para assinar a instalação de um campus avançado da UFBA no município de Camaçari. Uma luta, deputado Zó, que eu comecei ainda na condição de líder sindical. Depois incorporamos na Câmara Municipal como vereador, juntamente com o vereador Téo Ribeiro. Produzimos várias audiências – debates, discussões com a sociedade – e encaminhamos um projeto pronto para a instalação de uma universidade. Depois fomos convencidos pela própria Universidade Federal de que era mais acertado, mais fácil, mais rápido fazer um campus da Universidade Federal lá em Camaçari, pela tendência natural do município para a tecnologia, um campo tecnológico. E trabalhamos esse projeto. Depois que o estado esteve aqui, com a Comissão de Educação representando esta Casa, demos sequência e deixamos o projeto praticamente pronto. Não foi executado de 2015 para 2016 pela falta de compromisso do gestor da época, o ex-prefeito Ademar Delgado, que pela morosidade, incompreensão e pela incapacidade de condução não abraçou o projeto. E agora, veio a interrupção da sequência em função do golpe, das reduções de recursos e interesses pelo governo golpista, mas se conseguiu que fosse tratado no dia de ontem com a assinatura do convênio.

O que era para ser celebrado tornou-se um ato muito triste porque o que se testemunhou lá foi a tropa de elite do prefeito, uma companhia paramilitar formada exatamente para dar pancada em cidadãos, não deixar que estudantes, professores e pais adentrassem o recinto onde estava acontecendo o evento. Por consequência, nobre prefeito Paulo, o que nós vimos foi pancadaria em garotos e garotas, pancadaria em garotos e garotas, nobre deputado, que culminou em uma série de protestos na cidade. As redes sociais do município e também do estado não falaram outra coisa a não ser o ato de violência instalada naquele município pela incompetência do governo municipal e pela baixa referência de credibilidade que tem o governo federal.

A gente pôde assistir lá aos meninos que foram questionar a política recessiva do governo federal de acabar com o Fies, o Sem Fronteiras, entre outros programas estratégicos importantes para a educação. Consequentemente, a PEC 55 e, no município de Camaçari, o destrato que o prefeito, sem competência para administrar o município, vem fazendo na sua condução levou, Sr. Presidente, acima de tudo, a restrições de conquistas dos estudantes universitários, o que consequentemente levou a todo esse processo...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, quero concluir dizendo – ainda tenho 15 segundos – que somos contra essa ação da violência. Externo aqui o meu veemente repúdio aos atos de violência, principalmente quando são fomentados...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa: (...) pelo próprio Estado. O município de Camaçari tem se produzido muito bem na condição de fomentar resultados...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Targino Machado pelo restante do tempo.

O Sr. Bira Corôa:- (...) Quero concluir, Sr. Presidente,...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Não dá mais tempo.

O Sr. Bira Corôa:- (...) dizendo que fica aqui o meu repúdio.

O Sr. PRESIDENTE(Carlos Geilson):- O.k.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, quero dizer – já registrei a presença, a máquina aqui está com defeito – que abomino a violência, Sr. Presidente. Por isso, discordo da forma que foi utilizada no dia de ontem para enfrentamento da caravana do Lula, com violência. Creio que a violência foi ato perpetrado por poucos, pois creio também que a maioria ali presente era de homens e mulheres do bem, mas não posso deixar de ressaltar, concordo com o deputado Zé Neto quando ele aqui citou a lei do retorno ao dizer que tem gente cuspiendo para cima. Cito isso para dizer que Lula, o PT, a Dilma cuspiram muito para cima. Retornou contra Lula e o PT toda a violência, a apologia que eles fizeram e praticaram, notadamente através do MST, que é o braço armado do PT, financiado com dinheiro público. Aqui, em Salvador, no passado muito recente, há poucas semanas, atiraram ovos no prefeito de São Paulo, de igual modo em total incapacidade de fazer um protesto limpo, um protesto democrático.

Mas eu quero encerrar minha fala pedindo ao operário da filmadora que abra a objetiva da sua máquina para que o povo da Bahia possa ver que eu estou aqui fazendo discurso para poltronas vazias de novo. É difícil! Isso aqui é Assembleia Legislativa da Bahia! Isso aqui não é centro espírita onde os médiuns falam com os espíritos. Aqui são 63 deputados muito bem pagos e que não querem vir trabalhar.

Trouxe para aqui, hoje, para dizer que essa não é a primeira vez que falo disso: foram 25 discursos que fiz no ano passado falando desse assunto, e digo mais: muitos dos deputados presentes aqui nesta Casa, eleitos, vão passar aqui os 4 ou 8 anos e não irão àquela tribuna 25 vezes, eu fui muito mais do que isso no ano passado, as 25 vezes foram para denunciar...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Já encerrou a sessão, deputado.

O Sr. Targino Machado:- (...) essa imoralidade.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., obrigado.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.